

É com alegria que a Fundação Armando Alvares Penteado comparece, mais uma vez, ao Supremo Tribunal Federal para dar sua contribuição ao estudo e acompanhamento do Judiciário brasileiro.

A Academia e a Justiça, de mãos dadas, têm uma missão em comum: oferecer à sociedade soluções para seus problemas e suas angústias.

São duas comunidades que se completam. As escolas formam os juízes, advogados e promotores que, depois, aperfeiçoam o Direito que passa a ser matéria de ensino dos futuros bacharéis. Pesquisa, cultura e inovação fazem parte desses dois universos com igual prioridade.

Um jovem talentoso que guarda em sua Carteira Profissional, como primeiro registro, o de professor da FAAP, muitos anos depois, pode estar aqui, hoje, como Presidente do Supremo Tribunal Federal.

O aprendizado é um processo sem fim. E a mesma evolução que oxigena o sistema judiciário é a que enriquece a Academia. Duas forças que agem como um moto contínuo, a máquina do movimento perpétuo.

O Anuário da Justiça que hoje é apresentado nesta Casa é uma celebração do trabalho dos homens e mulheres que se dedicam diuturnamente a buscar soluções que levem à paz social.

Em suas páginas, essa publicação registra o esforço descomunal que se faz para resolver os milhões de conflitos levados ao Judiciário todo ano. Como se sabe, o volume de litígios cresce exponencialmente. E como é impossível aumentar a estrutura de atendimento, a saída é aperfeiçoar o sistema e torná-lo mais eficiente. A coleção de Anuários, já em sua nona edição, mostra o que se tem feito para resolver essa equação.

Os ministros desta Casa fazem a sua parte. Desincumbiram-se da maior revolução no processo constitucional que esse país já viu. Quebraram paradigmas, incorporaram instrumentos e procedimentos para modernizar e dar mais eficiência ao processo.

O atual presidente do Supremo, Ministro Ricardo Lewandowski é exemplo. Já em 2007, inovou ao adotar técnicas de gerenciamento em seu gabinete, o que lhe rendeu a certificação ISO 9000 — reconhecimento que tem sido renovado em auditorias externas posteriores.

Todos comparecem com suas ideias e com a reinterpretação de regras no sentido de dar mais racionalidade ao sistema — como a recente mudança regimental que repassou às turmas matérias que antes ocupavam a pauta do plenário.

O Superior Tribunal de Justiça, o Tribunal Superior do Trabalho, o Tribunal Superior Eleitoral e o Superior Tribunal Militar, em suas respectivas órbitas, também redesenham sua perspectiva, sua operação, seu presente e seu futuro. O jurisdicionado nunca foi tão prestigiado.

Talvez estejamos entre o início e metade da caminhada. Talvez já tenhamos passado do meio do caminho. O certo é que o Judiciário do século passado não existe mais. O País é outro e já nos acostumamos com a ideia de que nada será como antes.

E como diz o Anuário que hoje lançamos aqui, é nas mãos dos senhores e das senhoras que está o destino do Brasil.

Estamos em boas mãos.

Muito obrigado!